



01 a 04 de  
**OUTUBRO**  
EVENTO GRATUITO

# IV SIELLI

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE  
III CONELI - CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM  
II SILCE - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS, CULTURAS E EDUCAÇÃO  
XXII ENCONTRO DE LETRAS DO CÂMPUS CORA CORALINA

## TEMPO, MUDANÇA E CRIATIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES FEITAS PELA REDESCOBERTA DE SAUSSURE PELAS LEITURAS DE DE MAURO E COSERIU

*TIME, CHANGE AND CREATIVITY: CONTRIBUTIONS MADE BY THE REDISCOVERY OF SAUSSURE THROUGH THE READINGS OF DE MAURO AND COSERIU*

Thais de Paula Dias Belem (UEG/Universidad Nacional de Rio Negro)<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo visa apresentar os conceitos de Saussure sobre tempo, mudança e criatividade. Explana sobre a conhecida antinomia sincronia e diacronia, e como esse aspecto tempo influi nas mudanças linguísticas e como essas influenciam na criatividade da língua. Além disso, mostra como esses aspectos contribuem para o ensino dos gêneros textuais. Para esse estudo bibliográfico foram consultados Saussure, Coseriu, De Mauro, e Bronckart entre outros. Com essa pesquisa espera-se apresentar as heranças que Saussure pode trazer para o ensino de línguas, em especial a partir do estudo de gêneros textuais.

**Palavras chave:** Sincronia, Diacronia, Mudança, Criatividade, Ensino.

**Abstract:** This study aims to present Saussure's concepts of time, change and creativity. It explains the well-known antinomy of synchrony and diachrony, and how this aspect of time influences linguistic changes and how these influence the creativity of language. It also shows how these aspects contribute to the teaching of textual genres. Saussure, Coseriu, De Mauro and Bronckart, among others, were consulted for this bibliographical study. With this research we hope to present the legacies that Saussure can bring to language teaching, especially from the study of textual genres.

**Keywords:** Synchrony, Diachrony, Change, Creativity, Teaching.

### INTRODUÇÃO

Mestre, gênio, visionário, fundador, pai da linguística moderna, muitos são os títulos dados a Ferdinand de Saussure. Isso é compreensível já que os estudos de Saussure estabeleceram as bases para os estudos linguísticos que se seguiram.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) na UEG - Câmpus Cora Coralina. Especialista em Administração Escolar. Licenciada em Letras pela UFMT. Servidora Técnica em Educação do Instituto Federal do Mato Grosso. A presente pesquisa foi realizada como exigência da disciplina "Ferdinand de Saussure y las lecturas de De Mauro y Coseriu", cursada na Universidad Nacional de Rio Negro como aluna especial.



Ferdinand de Saussure nasceu em Genebra, na Suíça. De Mauro (1972) nos explica o contexto do aparecimento desse importantíssimo linguista. Segundo De Mauro (1972), ele fazia parte de uma família de físicos, naturalistas e geógrafos. A herança das ciências naturais e das ciências exatas é percebida em seu método de estudo. Após estudar dois semestres de física, química e ciências naturais na Universidade de Genebra, optou por trilhar os caminhos dos estudos linguísticos em Berlin, provavelmente por influência de Adolfo Pictet, amigo de um antepassado de seu pai. Lecionou Sânscrito, Gótico, Alto-Alemão e Filologia Indo-europeia em Paris. De volta à Suíça, ministrou o Curso de Linguística Geral na Universidade de Genebra por três anos, base para a publicação do seu livro de maior repercussão, O “Cours de Linguistique Générale” (CLG).

A publicação do CLG teve circunstâncias singulares, pois não foi escrito diretamente por Saussure. Em seus últimos anos, ele se fecha em suas pesquisas e mantém um prolongado silêncio científico. Após sua morte, alguns dos estudantes que fizeram o Curso de Linguística Geral com ele reuniram as notas feitas em sala de aula e publicaram o livro CLG como obra póstuma. Rodolfo Ilari (2011, p. 55) relembra que os redatores Bally, Riedlinger e Sechehaye difundiam a ideia de que Saussure levava o roteiro das aulas taquigráficos e os destruía em seguida e que o linguista faleceu sem deixar escritos. No entanto, essa informação provou-se inverídica. Esse fato trouxe suspeita sobre o quanto o livro refletia verdadeiramente os pensamentos de Saussure.

Somado a isso, percebe-se algumas contradições no CLG que instigaram várias publicações com a promessa de se desvendar o verdadeiro Saussure. Dois linguistas que revisitaram os escritos de Saussure e fizeram importantes contribuições para o ensino de línguas foram Tulio de Mauro (1972) e Eugenio Coşeriu (1979).

Nascido em Nápoles, Tulio de Mauro, dedicou-se ao estudo da linguagem e da filosofia, mesmo sob influência das ciências exatas, em casa, com seu pai químico e farmacêutico e mãe matemática, assim como Saussure.

A edição crítica do CLG de Tulio de Mauro é a mais célebre de todas essas edições. Sua introdução, notas e apêndices tornou-a uma publicação de leitura mais clara dos pensamentos de Saussure, por ajudar a entender o contexto histórico que levou às conclusões que suas pesquisas nos presentearam. Para De Mauro, os alunos de Genebra não conseguiram compreender com exatidão



alguns conceitos de Saussure, de modo que no CLG são apresentados como dicotomias sem o ser. Essa hipótese se mostrou verídica pois esse conceito não aparece nos manuscritos encontrados posteriormente como o intitulado “A Dupla Essência da Linguagem”. Visto que nem Bally nem Sechehaye compareceram ao Curso ministrado por Saussure, De Mauro usa os textos de Gödel e Engler que tomaram notas nas aulas do curso.

A partir daí as contribuições de De Mauro (1972) feita no CLG passou a acompanhar todas as edições da obra em italiano e em outras versões, inclusive a original francesa.

Outro estudioso da língua com grande contribuição para o ensino de línguas é Eugenio Coşeriu (1979). Ele foi um linguista romeno. Iniciou seus estudos linguísticos na Romênia, passou pela Itália e teve grande parte de sua produção acadêmica realizada no Uruguai onde atuou como docente de Linguística Geral e Indo-europeia, bem como diretor do Departamento de Linguística da Universidade de La República. Sua releitura de Saussure contribui entre outros com o conceito de línguas funcionais e de competência linguística.

Este estudo visa abordar as contribuições de De Mauro (1972) e de Coseriu (1979) para os conceitos saussurianos de tempo, mudança e criatividade e como esses conceitos contribuem com o ensino de gêneros textuais pelo enfoque do sociointeracionismo discursivo. Trata-se de um estudo bibliográfico dos autores citados.

## **A INFLUÊNCIA DO TEMPO E DA MUDANÇA**

Quando se fala da influência do tempo e da mudança nas línguas, nos lembramos logo da famosa antonímia sincronia e diacronia. No CLG encontramos a afirmação de que “a língua constitui de um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos” (Saussure, 2008, p. 95). Essa visão determina que o estudo da língua deve ser feito por meio de um recorte estático dela, em um determinado momento. Salienta que “é sincrônico tudo quanto se relacione com o aspecto estático da nossa ciência, diacrônico tudo quanto diz respeito às evoluções” e ainda acrescenta:” Do mesmo modo, sincronia e diacronia designarão respectivamente um estado de língua e uma fase de evolução” (Saussure, 2008, p. 96).



Essa visão defende que os estudos sincrônicos seriam os ideais já que refletem um quadro mais exato do estado de uma língua numa determinada época. Além disso, considera que a sincronia se refere à gramática, são internas e imutáveis, enquanto que a diacronia é agramatical e por suas mudanças não afetarem o sistema, é externa. Observamos isso quando diz: “À sincronia pertence tudo o que se chama ‘gramática geral’, pois é somente pelos estados de língua que se estabelecem as diferentes relações que incumbem à gramática” (Saussure, 2008, p. 117).

Em seus estudos, Coseriu (1979) chega à conclusão de que é impossível delimitar uma sincronia, pois a todo momento, elementos gramaticais, lexicais e fonéticos produzidos e modificados no decorrer da história de uma determinada língua convivem entre si. Portanto, para ele um estado de língua se caracteriza por fragmentos de velhos e de novos sistemas. Assim, ele introduz um novo conceito, o de pancronias. Ele descreve isso quando diz:

Segundo o próprio Saussure, “é interno quanto provoca mudança do sistema em qualquer grau portanto, a mudança, mesmo tendo motivação exterior, deveria ser considerada como interna. Mas aqui intervém o outro sentido da ‘exterioridade’, Saussure não ignora que a mudança ‘faz variar o sistema’; mas pensa que isso só ocorre indiretamente: de maneira direta modificar-se-iam apenas os termos isolados, e não as suas relações. Pois bem, isso está em contradição com a própria concepção da língua. Se a língua é um ‘jogo de oposições’ e num ‘estado de língua tudo se baseia em relações, então os termos que manifestam as próprias relações estão determinadas por elas e vice-versa (Coseriu, 1979, p. 210).

Portanto, é impossível considerarmos a língua apenas de forma sincrônica ou de forma diacrônica. Já que são interdependentes. Resumindo, ele afirma que “a língua funciona sincronicamente e é constituída diacronicamente” (Coseriu, 1979, p. 129). Segundo o autor, essa antinomia se deu por causa da frequente confusão entre o objeto sob investigação e o processo investigativo.

## O FUNCIONAMENTO DAS MUDANÇAS

O surgimento dessa antinomia sobre o tempo em que a língua deve ser estudada, significa que as mudanças pelas quais a língua passa são um fator importante a ser considerado. Para Saussure a mudança é exterior ao sistema pois não é percebida pelos falantes. Para ele, a causa da



mudança não se acha no sistema e sim na fala. O sistema não se modifica diretamente, já que é imutável (o que muda são apenas elementos, não atingindo o todo), além disso, para ele as mudanças não são intencionais. No entanto, esses argumentos não examinam as mudanças do ponto de vista do sistema, apenas foca nas repercussões delas. Como citado anteriormente, se uma mudança afeta os termos, e os termos, que estão determinados por essas mudanças, manifestam as relações da língua, conclui-se que o sistema muda (Coseriu, 1979).

Outro equívoco se observa na questão da intencionalidade, Coseriu (1979, p. 211) explica:

Quanto a não-intencionalidade, é verdade que ‘a língua não premedita nada’, que não tem ‘finalidade objetiva’; mas isso não significa que as mudanças não sejam intencionais. Na realidade, pelo seu próprio modo de se realizarem, as mudanças só podem ser entendidos como processos constituídos por atos intencionais e finalistas (Coseriu 1979, p. 211).

O autor ainda destaca o aspecto inovador das línguas, quando afirma que a mudança não deteriora uma língua, ao contrário, resulta em uma revolução que é o que sustenta a continuidade dessa língua. Portanto, não se trata de ruína das línguas, mas de reconstrução delas. Isso se dá porque como ele explica:

Porque lo, que se Hama «cambio en la lengua» sólo es tal con respecto a una lengua anterior, mientras que desde el punto de vista de la lengua actual es cristalización de una nueva tradición, es decir, justamente, no-cambio: factor de discontinuidad con respecto al pasado, el «cambio» es, al mismo tiempo, factor de continuidad con respecto al futuro (Coseriu, 1979, p. 28).

Coseriu continua “Si el resultado es definitivo, decimos, precisamente, que se trata de una lengua muerta. Encambio, en la medida en que una lengua sigue funcionando como lengua, el resultado no es nunca definitivo” (Coseriu, 1979, p. 31). Assim, devemos ficar felizes enquanto a língua continua pulsante, em movimento, e o que impulsiona isso são as mudanças linguísticas que ocorrem na fala para atender a necessidade do falante, que usa de criatividade para incrementá-la. Então, a partir do momento em que há a adoção dessa mudança e percebe-se que essa mudança entrou em uso, pode-se dizer que afetou o sistema.



## O EFEITO DA CRIATIVIDADE NA EVOLUÇÃO LINGUÍSTICA

Tulio de Mauro faz uma importante contribuição quando dá uma visão mais clara de Saussure sobre a criatividade da língua quando diz:

A língua é, e pode ser considerada como, mais que o conjunto de todos os signos, o conjunto de todos os signos possíveis. Quer dizer que ela é constituída de segmentos significantes e significados menores (as unidades concretas de Saussure, os monemas de Frei e Martinet) e de esquemas fundamentais (que Saussure chama “abstratos”), de suas combinações possíveis. Dito de outro modo, a língua é o sistema de estruturas possíveis de signos mínimos. Saussure insiste, fortemente, sobre o caráter potencial, sobre a “produtividade” e, como ele diz, sobre a “criatividade” da língua: o fato de que uma combinação sintagmática determinada exista, tem uma importância nitidamente menor que o fato de que ela possa existir. A modalidade de produção de novos signos complexos é a analogia, que é a força criativa da língua (De Mauro, 1973, p. 242).

Esse argumento está de acordo com a famosa comparação de Saussure de que “o sistema é feito para o coletivo como o navio é feito para o mar”. Essa é a característica social que todas as línguas têm, pois sem o social, não funcionam, não cumprem sua finalidade de interação. Essa característica se associa a arbitrariedade, dando estabilidade e fazendo com que o acordo entre os falantes continue sendo cumprido. Riestra (2021) explica:

Así como la arbitrariedad es estabilidad y, al mismo tiempo, cambia, lo mismo ocurre con lo social. Lo social es la garantía de los cambios y es la posibilidad de continuidad de una lengua. Además, los cambios se producen cuando la sociedad lo manifiesta, cuando, según De Mauro, ‘la demanda de distinciones ya existentes disminuye, o al contrario, cuando surge la demandamde distinciones nuevas’ (Riestra, 2021, p. 66).

A capacidade que o signo tem de apresentar uma significação diferente tanto pela presença quanto pela ausência de outros signos com os quais se articula no enunciado contribui para a criatividade da língua. Nesse mesmo sentido, não apenas os signos, mas outros elementos do sistema vão se reorganizando à medida que há demanda do falante. E o resultado dessas mudanças são imprevisíveis. De Mauro (1973, p. 252) continua sua explanação quando diz:

O arbitrário e o aspecto social da língua, combinados à complexidade de relações opositivas e sintagmáticas entre as unidades concretas, fazem com que o aparecimento e o desaparecimento de distinções, ao curso do tempo, sejam absolutamente imprevisíveis. A mudança atinge a distinção e reage sobre o sistema das formas mais variáveis. As passagens de um estado de língua a outro não respondem a nenhuma racionalidade universal. A linguística se encontra em sua descrição, diante de fenômenos contingentes, temporalmente



e espacialmente circunscritos, produzidos pelo resultado imprevisível do reencontro, no sistema, de acontecimentos heterogêneos, internos e externos em relação ao equilíbrio do sistema linguístico em alguma fase (De Mauro, 1972, p. 252).

Coseriu (1979, p. 129) explana ainda mais sobre a influência da criatividade na mudança das línguas, segundo ele, “para os próprios falantes a língua atual não é apenas conjunto de formas já realizadas, modelos utilizáveis enquanto modelos (norma), mas também técnica para ultrapassar o realizado”. Ou seja, inovação.

A atenção a essa necessidade de suprir uma demanda dos falantes é retomada no conceito de sociointeracionismo discursivo, como uma ciência centrada no desenvolvimento humano por meio das interações. É fato que as interações das pessoas se dão na maior parte pela linguagem e Bronckart (2009) corrobora quando afirma que “na espécie humana, a cooperação dos indivíduos na atividade é [...] regulada por verdadeiras interações verbais” (Bronckart, 2009, p. 69) Portanto é natural que essa ciência se interesse também pela linguagem como objeto de estudo.

Diariamente, as situações cotidianas exigem que nos comuniquemos com outros falantes, seja em casa, numa conversa familiar, no trabalho, ao enviar um ofício ou um e-mail ou mesmo ao tentar solicitar algo na vida pública, como fazer um requerimento. Para que o falante cumpra com essa atividade de forma eficiente exige-se mais do que apenas soltar palavras, é necessário que o falante escolha o gênero textual que suprirá sua necessidade e daí organize os enunciados dentro desse formato da forma mais compreensível possível.

O texto como resultado de uma produção verbal assume aspectos diferentes dependendo da necessidade da situação comunicativa que ele vai atender. Esses aspectos podem ser enquadrados no gêneros textuais. Segundo Bakhtin (1997, p. 2), gêneros textuais ou discursivos são “tipos relativamente estáveis de enunciados”. O termo relativamente estáveis sugere uma certa liberdade de criação dos textos pertencentes a determinado gênero. Vemos essa criatividade em dois aspectos, o primeiro se refere a criação de textos com marcas específicas do gênero escolhido, sem que haja a necessidade de que nesse texto apareça cem por cento das marcas características do gênero e mesmo assim consiga ser reconhecido pelo interlocutor como pertencente a esse gênero. O segundo se trata da própria necessidade imposta pela sociedade para o uso desse gênero, tendo como consequência o surgimento de novos gêneros, e o desaparecimento de gêneros em desuso,



dependendo da necessidade comunicativa do falante. Em ambos os casos vemos a criatividade e a mudança impactando no funcionamento das línguas e conseqüentemente no ensino delas.

Riestra defende: “es en la diversidad de los géneros donde se condensan todos los contenidos de enseñanza de una lengua, por lo que la modelización de los géneros”. (Riestra, 2023, p. 151). Portanto, é necessário que o docente leve para a sala de aula textos de gêneros diversos e que interessem os estudantes. Os últimos anos foram de grande inovação e criatividade. O professor inovador precisa trazer para a sala de aula além dos textos clássicos (que mesmo que não tenham grande adesão, precisam ser conhecidos) trazer também textos que refletem o dia a dia desse estudante. Textos como mensagens eletrônicas, currículo web, Wiki, fanfiction, vlog entre outros que já estão ou estarão no dia a dia deles.

A partir desse princípio básico de dar a conhecer o máximo de gêneros possíveis e com o intuito de estimular a criatividade linguística, sugerimos a seqüência didática que usa como caminho para as atividades o uso, o sentido e a forma defendido por Riestra . Ela explica:

Esta concepción de secuencia didáctica organizada a partir de un género textual nos permite articular los conocimientos praxiológicos: el hacer textual desde el contexto, los destinatarios y la finalidad del texto (uso), en consecuencia, el texto es construido coherentemente en su progresión temática (sentido) y los conocimientos epistémicos: las tareas de la gramática estipuladas por De Mauro (2005) para abordar el análisis (forma) (Riestra, 2023, p. 151).

A partir do contexto do signo linguístico, ela sugere que o trabalho com a forma seja feito na seguinte seqüência:

1 - llevar a la forma del signo lingüístico y hacer explícita la relación entre enunciado-signo-situación que orientan la comprensión. 2) Reforzar la cohesión de las partes (morfos) que componen el signo (concordancia). 3) La división de las clases de palabras o partes del discurso como redundancias que facilitan la comprensión. Para De Mauro las lenguas son códigos creativos con significados que se extienden y amplían, por lo que no son códigos completamente calculables, cada uno se va diversificando en su ambiente y en relación con su tradición (Riestra, 2023, p. 151).

De fato, o docente de línguas tem um grande desafio pela frente e em geral, ele não sai preparado pelas universidades para enfrentar esse desafio. Por experiência própria, muito recentemente tive a oportunidade de conhecer Saussure por essa visão mais clara do aspecto social



de seus estudos, bem como o contato com o conhecimento produzido por De Mauro (1972) e Coseriu.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da pouca repercussão que esses dois últimos autores tiveram nas Universidades brasileiras, as primeiras exposições pouco claras que o CLG fizeram dos pensamentos de Saussure, e que ainda são muito difundidas nos centros de formação docente, não contribuíram para que o profissional docente se sinta preparado para esse trabalho consciente dos movimentos que naturalmente a língua tem, e das suas mudanças através do tempo. Deve-se ainda procurar estar paramentados para estimular a criatividade que impulsiona essas mudanças por meio dos textos que aparecem e aparecerão a cada momento vestidos de uma nova roupagem a qual podemos chamar de gêneros textuais. Só vamos superar isso se nos debruçarmos, estudarmos e testarmos essas teorias nas práticas pedagógicas.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. EDUC.
- COSERIU, E.; FONSECA, Carlos Alberto da. ; FERREIRA, Mário. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança lingüística.**, 1979. p. 203 – 236
- COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história: o problema da mudança lingüística.**, 1979. p. 11 – 49.
- DE MAURO, Tulio. **Édition critique du ‘Cours de linguistique générale’ de F. de Saussure**. Paris, Payot, 1972.
- De Mauro, T. **Primera lección sobre el lenguaje**. México: Siglo XXI. 2005.
- DE SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Editora Cultrix, 2008.



ILARI, Rodolfo. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos: In MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. Cortez Editora, 2021.

RIESTRA, Dora. Enseñar los géneros textuales en las clases de Lengua y Literatura o en clases de Prácticas del Lenguaje. **Revista Argentina de Investigación Educativa**, v. 3, n. 5, 2023.

RIESTRA, Dora. Saussure: la dicotomía o la complejidad de las lenguas. **Cuadernos de Humanidades**, n. 33, p. 54-68, 2021.